

Eficiência francesa

Luiz Recena

Darequipe do **Correio**

O metrô de Paris, Ah! Quem visita a capital da França por alguns dias volta encantado: com 13 linhas e espalhado por toda a geografia da cidade, o metrô parisiense passa uma idéia de eficiência nunca vista por estas paragens brasileiras. E não é só a idéia. O metrô de Paris está entre os melhores do mundo, transportando mais de três milhões de passageiros por dia, conseguindo manter elevados índices de cumprimento de horários, além dos requisitos mínimos de limpeza e conservação.

“É também o mais romântico do mundo”, opinou na última quarta-feira o governador Cristovam Buarque, animadíssimo com o acordo que assinou com a estatal francesa RATP, responsável pela boa situação atual dos serviços de metrô, ônibus e trens suburbanos franceses. O governador curtiu Paris em momentos gloriosos da década 60/70. Saint Michel, Saint Germain, o Bairro Latino. Agitação estudantil. Animação intelectual.

A esquerda mundial tinha marcado encontro no café Deux Magots. Os que tiveram mais sorte puderam ocupar mesas próximas de monstros sagrados como Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Os sensíveis corações latino-americanos, exilados pelos governos militares, encontraram conforto em Paris. E trans-

porte bom e barato no trem subterrâneo parisiense.

Mas o tempo passou também na janela do metrô de Paris. Sair do circuito turístico atualmente já pode apresentar algum risco. E, até nas estações mais famosas, a segurança não é mais a mesma. A parada de Saint Michel, por exemplo, foi alvo de dois atentados à bomba nos últimos 18 meses. A atriz e empresária de teatro Ruth Escobar foi esfaqueada, há um ano, ao deixar a estação Raspail, em pleno bairro número sete, ponto chique da margem esquerda do rio Sena. Eram onze e meia da noite e ela voltava do teatro para o hotel.

O metrô de Paris funciona das 5h à 1h. De manhã é limpo e tranquilo. Depois das 17h, a barra pesa. Os parisienses começam a desfilar seu histórico mau humor em carros repletos. No meio da noite ele parece um metrô comum: carros sujos, cheiro de xixi, bêbados e pedintes. O charme dos músicos, que tocam por moedas durante o dia, sumiu. Mas não desaparecem os cães. Os parisienses adoram cachorros. Em muitos casos gostam mais deles do que das crianças. Você corre o risco, no metrô parisiense, de viajar ao lado de uma dessas “adoráveis” espécies ros-nantes. É bom não reclamar. O metrô inteiro ficará certamente do lado... do cachorro. Mas esses erros o metrô brasiliense, mesmo com gerência francesa, saberá evitar.